

Márcia Moreira de Araújo
Carlos Jordan Lapa Alves
(Organizadores)

EDUCAÇÃO: MINORIAS, PRÁTICAS E INCLUSÃO



Atena
Editora
Ano 2021

Márcia Moreira de Araújo
Carlos Jordan Lapa Alves
(Organizadores)

EDUCAÇÃO: MINORIAS, PRÁTICAS E INCLUSÃO



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfnas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação: minorias, práticas e inclusão

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Marcia Moreira de Araújo
Carlos Jordan Lapa Alves

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: minorias, práticas e inclusão / Organizadores
Marcia Moreira de Araújo, Carlos Jordan Lapa Alves. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-040-4
DOI 10.22533/at.ed.404211405

1. Educação. I. Araújo, Marcia Moreira de
(Organizadora). II. Alves, Carlos Jordan Lapa (Organizador).
III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Neste momento contemporâneo e avassalador, que minimiza nossa potência de agir, esse livro é um “respirar leve”, e traz consigo outras possibilidades de pensar, fazer e viver a educação neste contexto que inclui e reverbera liberdades e multiplicidades do agir democrático, fora dos padrões colonizados em nossas mentes por séculos.

Inspirados em nossos estudos, temos a urgência em entender como que uma sociedade inteira não se reduz a vigilância e propõe micro-liberdades individuais e coletivas. Junto a Certeau(1994) , problematizamos neste espaço: “que procedimentos populares (também minúsculos e cotidianos) jogam com os mecanismos da disciplina e não ser para alterá-los? Que táticas e artes de fazer engendram nas tramas da vida que formam uma contrapartida, do lado dos consumidores (ou “dominados”), dos processos silenciados que organizam as micropolíticas e formam as subjetividades diversas?

Eis, portanto, nossa grande missão neste livro: propiciar momentos, debates, críticas e litigar com poderes que permeiam o campo educacional tornando-o tradicional, excludente e retrogrado. A educação do presente não pode e não deve ser desconectada da realidade social, da diversidade étnica, de gênero, religiosa e de crença que a sociedade vive. Talvez, essa seja a hora de derrubar os muros que ergueram em volta das escolas para que este lugar seja de todos e todas.

Pensar raça, gênero, sexualidade, exclusão, inclusão, feminismo, machismo e interseccionalidade no contexto escolar é obrigação de educadores e educadoras neste momento histórico no qual as bases democráticas estão constante tensão. Não cabe a escola e aos professores o papel de agente passivo, mas ações veementes e fortes a favor da luta pela igualdade, equidade e qualidade educacional para todas as crianças de todas as crenças.

Em um país onde as Casas de Leis perdem tempo propondo projetos para inibir e coibir o fazer docente, por exemplo, projeto de Lei 4893/20 que busca criminalizar professores que debatem assuntos ligados a gênero e sexualidade, a balança do poder deve agir criando reações de contrapoder: ao silêncio o barulho, a ordem a desordem, a punição a revolta. Nunca cabe a um docente o papel de submissão, mas ação, a criticidade.

Esperamos que o leitor, ou a leitora, faça produções fecundas e inventivas a partir desta proposição de textos que apresentam uma subversão no espaço educativo nos múltiplos modos de aprendizagens. Desejamos que as apostas sejam a captura do que escapa dos modos imperativos de educação, e que as possibilidades de invenção e criação reverberem na prática docente por uma educação mais condizente com o que a humanidade vem liberando como demandas sociais.

Desejamos uma excelente aventura literária e formativa!

Márcia Moreira de Araújo
Carlos Jordan Lapa Alves

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

MULHERES QUILOMBOLAS DE BARRINHA- SFI- RJ: NA LUTA E (RE)EXISTÊNCIA POR SUA LEGITIMAÇÃO COMO CATADORAS DE OSTRAS

Márcia Moreira de Araújo

Leandro Garcia Pinho

DOI 10.22533/at.ed.4042114051

CAPÍTULO 2..... 19

INCLUSÃO UNIVERSITÁRIA NA UFPB: UM ESTUDO DOCUMENTAL SOBRE AS AÇÕES DO COMITÊ DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE

Ana Cristina Silva Daxenberger

Maria Sônia Lopes da Silva

Nielson Firmino de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.4042114052

CAPÍTULO 3..... 33

IMAGENS E SINAIS: UMA PROPOSTA DE ENSINO COLABORATIVO PARA SE COMPREENDER A OBRA *OS SERTÕES* NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

Márcio Araújo de Almeida

Matheus Anacleto da Silva

Paulo Augusto Tamanini

DOI 10.22533/at.ed.4042114053

CAPÍTULO 4..... 50

JOGOS DIDÁTICOS: *HOJE É ... DIA DE BRINCAR !!!*

Leonice Elci Rehfeld Nuglisch

Lucia Oliveira de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.4042114054

CAPÍTULO 5..... 57

O ALUNO COM DEFICIÊNCIA VISUAL EM ESPAÇO *FITNESS*: O ACOLHIMENTO DA PRESENÇA

Robenilson Nascimento dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.4042114055

CAPÍTULO 6..... 73

O DESAFIO DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Elida Carolina Almeida Roque

Felippe Wanderley da Costa

Fernanda Gonçalves da Silva

Lohane Miranda da Silva

Lohrena Teixeira Cardoso de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.4042114056

CAPÍTULO 7.....	82
O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA ATRAVÉS DE ATIVIDADES DESAFIADORAS EM UM ALUNO COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM	
João Marcos Cristiano Tomaz	
Edêlma Targino	
DOI 10.22533/at.ed.4042114057	
CAPÍTULO 8.....	96
O PAPEL DO AFETO NO DESENVOLVIMENTO DO AUTISTA	
Maria Paula Rodrigues de Macedo	
DOI 10.22533/at.ed.4042114058	
CAPÍTULO 9.....	107
O ENSINO DE MATEMÁTICA ATRAVÉS DO SOROBAN: UM RECURSO CONCRETO QUE PODE SER UTILIZADO POR TODOS	
Raffaela de Menezes Lupetina	
Margareth Oliveira Olegário	
DOI 10.22533/at.ed.4042114059	
CAPÍTULO 10.....	117
O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO ALUNO COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO	
Sabrina dos Santos Silva de Almeida	
Rágina Candido da Silva Costalonga	
Isabel Cristina Polonine	
Leonardo Barreto da Costa	
Cristiano de Assis Silva	
DOI 10.22533/at.ed.40421140510	
CAPÍTULO 11.....	130
OS DIREITOS DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Luciene Cristina de Assis	
Elivania Cristina de Assis Ananias	
DOI 10.22533/at.ed.40421140511	
CAPÍTULO 12.....	138
O USO DE TDIC NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM DO ALUNO SURDO NO ENSINO SUPERIOR	
Suellen Teixeira Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.40421140512	
CAPÍTULO 13.....	149
OS PROBLEMAS RELACIONADOS A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Leylyane da Conceição Gomes Ferreira	
Katia de Souza Merence	
Vanda das Neves Gomes	

Rayane Batista de Moraes
Graciema da Cruz Silva
DOI 10.22533/at.ed.40421140513

CAPÍTULO 14..... 161

PAIS SURDOS – ESCOLA OUVINTE: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL

Giseli de Oliveira Fonseca
Edmar Reis Thiengo

DOI 10.22533/at.ed.40421140514

CAPÍTULO 15..... 181

POETIZAR A CEGUEIRA: O FILME *VERMELHO COMO O CÉU* E A EDUCAÇÃO COM O SONORO

Glauber Resende Domingues

DOI 10.22533/at.ed.40421140515

CAPÍTULO 16..... 192

PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO POR MEIO DE JOGOS PEDAGÓGICOS COM ALUNO COM PARALISIA CEREBRAL DIPARÉTICA: ESTUDO DE CASO

Marciana dos Santos Silva Ventura
Katia Gonçalves Castor

DOI 10.22533/at.ed.40421140516

CAPÍTULO 17..... 204

RETRATOS, VIVÊNCIAS E APRENDIZAGENS

João Paulo Apolari
Ana Paula Ferreira de Melo Morgado
Thaís Casemiro Flores
Marta de Fátima Silva Forsan
Ivanete de Oliveira Dorta

DOI 10.22533/at.ed.40421140517

CAPÍTULO 18..... 213

O SERVIÇO SOCIAL DESENVOLVIDO NA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS (APAE)

Alexsandra do Socorro Farias Fernandes
Kleber Vinicius G. Feio
Dayane Cereja Ferreira da Silva
Ivana Lia Rodrigues de Carvalho
Raimunda da Silva Santana
Marlene Ribeiro Reis
Mariana do Ó Teixeira Santos
Beatriz Ribeiro Reis

DOI 10.22533/at.ed.40421140518

CAPÍTULO 19..... 226

REFLEXÕES ACERCA DA MOBILIDADE URBANA: DESAFIOS DE ACESSIBILIDADE

Andreia da Silva Neto

Sheila Venancia da Silva Vieira
DOI 10.22533/at.ed.40421140519

CAPÍTULO 20.....234

SOCIEDADE E DIREITO: MANUTENÇÃO DE PAPÉIS SOCIAIS E A IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO DA MULHER

Júlio César Pinheiro do Nascimento
Samuel Henrique

DOI 10.22533/at.ed.40421140520

CAPÍTULO 21.....242

TRAJETÓRIA DE VIDA, AUTOETNOGRAFIA E GÊNERO: RESSIGNIFICAÇÃO DA EXISTÊNCIA A PARTIR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TURISMO

Aparecida de Fátima Pereira Balbina
Márcia Maria de Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.40421140521

CAPÍTULO 22.....253

UMA COMPREENSÃO ACERCA DO PAPEL DOS INTÉRPRETES DE LIBRAS À COMUNIDADE SURDA: PERSPECTIVAS TEÓRICO-REFLEXIVAS

Luan Tarlau Balieiro

DOI 10.22533/at.ed.40421140522

CAPÍTULO 23.....260

VIOLÊNCIA A PESSOAS NA ESCOLA

Maria Vera Lúcia da Rocha Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.40421140523

CAPÍTULO 24.....273

VALORIZANDO A DIVERSIDADE CULTURAL: OFICINA DE ABAYOMIS

Pâmela Camile Silva Benevenuto Rodrigues
Milena Moreira de Oliveira
Aparecida Fátima Camila Reis

DOI 10.22533/at.ed.40421140524

CAPÍTULO 25.....279

STARTUP EDUKANET: UMA PROPOSTA DE SISTEMA EDUCACIONAL E TECNOLÓGICO PARA SURDOS

Nathalia da Silva Castro
Giseli de Oliveira Fonseca
Anilton Salles Garcia

DOI 10.22533/at.ed.40421140525

CAPÍTULO 26.....290

CURRÍCULO E CULTURA SURDA: A EDUCAÇÃO BICULTURAL EM QUESTÃO

Cauê Jucá Ferreira Marques
Marilene Calderaro Munguba

DOI 10.22533/at.ed.40421140526

CAPÍTULO 27.....	297
EDUCAR NO CÁRCERE: FUNDAMENTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO EM PRISÕES	
Luana Soares Pereira	
Marilde Chaves dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.40421140527	
SOBRE OS ORGANIZADORES	308
ÍNDICE REMISSIVO.....	309

CAPÍTULO 3

IMAGENS E SINAIS: UMA PROPOSTA DE ENSINO COLABORATIVO PARA SE COMPREENDER A OBRA *OS SERTÕES* NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

Data de aceite: 03/05/2021

Márcio Araújo de Almeida

Matheus Anacleto da Silva

Paulo Augusto Tamanini

RESUMO: O presente capítulo relata uma experiência de ensino colaborativo para surdos a partir da obra *Os sertões*, de Euclides da Cunha e tem como objetivo fomentar a criação de vocabulário específico na língua Libras. Metodologicamente, analisamos de *Os Sertões* em seus aspectos iconográficos, geográficos, antropológicos e linguísticos. Após a análise desses indicadores, percebemos que as fontes imagéticas contribuem para facilitar a compreensão da obra, para além da escrita. De igual modo, percebemos que as imagens auxiliam, por meio das interações diretas e indiretas entre os profissionais (tradutor/intérprete e professor) e o falante nativo de Libras, no acesso à maioria das obras literárias escritas em língua portuguesa.

PALAVRAS-CHAVE: Libras, *Os Sertões*, Ensino Colaborativo.

ABSTRACT: This article reports a collaborative teaching experience of Portuguese for the deaf through a dialogue on *Os sertões*, by Euclides da Cunha, between deaf student, Libras / Portuguese translator / interpreter and the Portuguese language teacher. The purpose of the proposal was to encourage the creation

of specific vocabulary in Libras. The teaching experience took place using the Digital Dialogical Notebook tool. For now, aspects of fauna, flora, hydrography and relief of the northeastern hinterland stand out from *Os sertões*. For this, the iconographic, geographic, anthropological and linguistic aspects of this pre-modernist novel were studied. After analyzing these indicators, photographs and images were perceived, linking all these factors to a visual literacy that allowed a greater understanding of the work. Recordings and video editions were made with the search of historical record of these creations. It was found that, due to the direct and indirect interactions between the professionals (translator / interpreter and teacher) and the native speaker of Libras, it was possible to create linguistic material of great social and educational value, since the Deaf People do not have access to most literary works written in Portuguese.

KEYWORDS: Libras, *Os Sertões*, Collaborative Teaching.

1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um relato de experiência das etapas de criação do vocabulário/Léxico na (Língua Brasileira de Sinais) das espécies da fauna e flora e do relevo do sertão, relatados no romance *Os Sertões*, de Euclides da Cunha. Pretende-se a partir desta proposta, contribuir com o desenvolvimento da Libras no que se refere ao aprendizado de Língua Portuguesa e de Literatura, possibilitar a adaptação/tradução da obra para que a

comunidade surda tenha acesso na língua materna, mostrar a importância do uso de imagens no ensino de alunos surdos, servir de registro histórico para a comunidade surda, bem como fomentar mais traduções de obras literárias com acessibilidade. Nas etapas de produção do trabalho, é feita uma apresentação da situação atual das pessoas surdas com relação ao acesso à educação bilíngue, como também das dificuldades enfrentadas para que o ensino-aprendizagem de surdos seja possível. Logo em seguida, descreve-se o funcionamento do Caderno Dialógico Digital, sua proposta e o uso do mesmo para o ensino através de imagens na leitura e interpretação do romance. Fotos de algumas conversas no Caderno Digital e imagens usadas na produção do vocabulário são mostradas, além dos *QR codes* para que pessoas surdas e ouvintes possam visualizar os sinais criados. Em seguida, as etapas de tradução e interpretação são detalhadas sob a ótica de um processo complexo de análise linguística.

2 | UM POUCO SOBRE OS SURDOS E SUA EDUCAÇÃO NO BRASIL

As propostas desse trabalho de criação de Léxico e análise vocabular da obra surgiram devido à escassez de adaptações para Libras dos romances e documentos literários que são a base do ensino de Língua Portuguesa, Redação e Literatura nas escolas regulares brasileiras e fontes de estudo da Linguística. A pessoa surda é vista como bilíngue pela sociedade, todavia os acessos à Libras e à Língua Portuguesa respectivamente não acontecem no período de aquisição de língua e nem da forma devida. Segundo Lenneberg (1967 apud QUADROS; e CRUZ, 2011) existe um período crítico para a aquisição da linguagem. Esse período “se iniciaria por volta dos 2 anos e se encerraria por volta da puberdade” (p.33).

Muitas pessoas surdas moram em cidades do interior onde não há associações de surdos, centros de AEE (Atendimento Educacional Especializado) e congêneres, mas que compartilham de movimentos políticos e culturais e são usuários das línguas de sinais. Existem também outros surdos isolados nas zonas rurais, sem contato com a comunidade surda e que, da mesma forma que todos os surdos, constroem sua “formação de mundo através de artefato cultural visual” (STROBEL, 2008, p. 20), com grau linguístico diferenciado, através dos conhecidos gestos caseiros ou sinais familiares¹.

O povo surdo é composto por pessoas das zonas rurais, das zonas urbanas, índios, mulheres surdas, de comunidades quilombolas, surdos usuários das Línguas de Sinais, surdos oralizados², surdos implantados³, com diferentes gêneros e sexualidades e muitos outros. Esses surdos também compõem o povo surdo e necessitam de acesso à informação e à comunicação como dizem os textos das Leis nº 10.436 (Lei de Libras) e nº 12.319 (Lei

1 Termo usado pelos pesquisadores e linguistas que designa a comunicação dos sujeitos surdos que, quando isolados e sem acesso à língua de sinais e ao português, usam gestos e dramatizações para se comunicar.

2 Pessoas surdas falantes do Português na modalidade oral

3 Pessoas surdas que utilizam implante coclear

do Tradutor/Intérprete de Libras) sancionadas nos anos de 2002 e 2010 respectivamente e da Lei nº 13.146 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência).

3 | A EXPERIÊNCIA DE ENSINO

A partir das propostas realizadas pela disciplina de Língua Portuguesa ministrada pelo professor José Radamés Benevides em anos anteriores no IF Baiano (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano), o caderno dialógico de comunicação entre os discentes e o docente para aprimoramento da leitura e escrita foi criado e utilizado durante alguns anos em sala de aula com os alunos regulares do ensino médio integrado do curso de agropecuária no mesmo Instituto. Em cadernos adquiridos pelos alunos, textos de diversos gêneros, imagens e relatos eram transcritos ou colados semanalmente e entregues ao professor. O docente, por sua vez, levava para sua residência, lia, respondia e fazia observações construtivas no intuito de incentivar mais produções.

3.1 Os sujeitos do diálogo

Visto que no Brasil, o povo surdo tem acesso tardio ao aprendizado de Libras(L1⁴) e sucessivamente ao de Língua Portuguesa(L2⁵); para os alunos surdos, esse trabalho já vinha acontecendo colaborativamente entre os profissionais de tradução/interpretação de Libras e o professor de Língua Portuguesa usando os cadernos dos próprios alunos e os momentos de Atendimento Educacional Especializado (AEE). Segundo dados, “mais de 90% das crianças surdas nascem de pais ouvintes que não usam a língua de sinais” (STROBEL, 2008, p. 35), como isso, “as crianças surdas são frequentemente expostas à língua de sinais como primeira língua em um intervalo de idade bem além da infância” (QUADROS; CRUZ, 2011, p. 5).

3.2 O meio do diálogo: o caderno dialógico digital

No ano de 2020, devido à pandemia do coronavírus, esse trabalho foi adaptado para versão digital através de grupo no aplicativo *WhatsApp*, sempre às quartas-feiras no turno vespertino, permitindo uma conversa direta entre o aluno e estes profissionais. Contudo algumas inquietações surgiram a partir da formação deste trabalho virtual (Figura 1). Como o Caderno Dialógico Digital (nomenclatura adotada pelo docente de Língua Portuguesa) tinha o objetivo de trabalhar a comunicação escrita em Língua Portuguesa via *Internet* com o aluno surdo e incentivar o aprendizado da mesma, surgiu a proposta de utilizá-lo para a análise e apreciação das obras literárias da língua portuguesa, conforme esclarece Oliveira (2009):

4 Primeira Língua
5 Segunda Língua

Diante da complexa realidade social contemporânea, a qual disponibiliza todo tipo de informação por meio dos mais variados sistemas linguísticos e aparatos tecnológicos, a escola necessita formar um cidadão capaz de interagir e se comunicar através de todos esses meios. Nesse contexto, uma linguagem constantemente utilizada é a visual. (Oliveira, 2009, p. 5)



Figura 1: Fotografia de parte da conversa no Caderno Dialógico Digital.

Fonte: Acervo do Autor.

Todo esse trabalho também vem do incentivo específico de um grupo de estudo e pesquisa criado na região de Senhor do Bonfim na Bahia dentro do Instituto Federal Baiano (Grupo Libras-Português-Libras) com participação de vários profissionais surdos e ouvintes. Este ofertou, no ano de 2019, um curso de ensino de língua portuguesa como L2 para as pessoas surdas da região.

3.3 O diálogo sobre *Os Sertões*: fragmentos de uma conversa

Um dos romances escolhidos para o trabalho com a disciplina Língua Portuguesa, no ano de 2020, através do Caderno Dialógico foi o livro *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, uma obra emblemática do período pré-modernista, publicada em 1902, e que seria lida por todos os alunos do terceiro ano do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Um romance de caráter regionalista que narra acontecimentos da Guerra Sangrenta

conhecida como Guerra de Canudos. Esta liderada por Antônio Conselheiro na região da cidade de Canudos no interior do Estado da Bahia durante os anos de 1896 e 1897. O livro é um relato histórico que mistura cultura, relevo, fauna e flora do Sertão brasileiro e um marco histórico da literatura e da história do Brasil; podendo ser analisado por várias áreas de conhecimento e ciências como Antropologia, Sociologia, Geografia, História, Linguística, entre outras. A obra possui uma característica crítica realista, abordando questões políticas, econômicas e sociais do Brasil no período pré-modernista.

Euclides da Cunha faz uso de linguagem cientificista para recriminar o nacionalismo e o ufanismo da sociedade brasileira neste período. Através da obra, o autor exemplifica como a população brasileira era retratada ou representada naquele período e de como o sertanejo/nordestino era estereotipado no âmbito nacional. Trata-se de uma prova científica e artística com objetivo de confrontar uma visão idealista do índio herói e do negro trabalhador.

A obra é extensa e dividida em três partes com as seguintes temáticas: “A terra”, onde o autor faz uma descrição do local, clima, relevo, vegetação e espécies de todo o Sertão e da seca que assola a região, e está dividida em cinco capítulos onde um estudo e análise descritiva são feitos; a segunda parte da obra chama-se “O homem”, também em cinco capítulos que compõem um estudo antropológico e sociológico da vida, dos costumes e das pessoas que compõem o Sertão Nordeste, ou seja, do próprio sertanejo; a seguir, na última parte da obra, está uma descrição da Guerra de Canudos, cenário onde grande parte da população nordestina foi dizimada e tem-se agora um estudo historiográfico que está dividido em 34 capítulos, sendo que nessa parte da obra temos quatro expedições feitas pelo exército brasileiro e o período referente ao “pós-guerra”, chamado pelo autor de “últimos dias”. Neste trabalho, centrou-se apenas na parte vocabular, como contribuição as etapas de produção da obra adaptada.

4 | AS IMAGENS DO DIÁLOGO/DAS IMAGENS, O DIÁLOGO

Sendo assim através do trabalho com esta obra, os profissionais ficaram defronte algumas inquietações. A primeira, acerca da inexistência de léxico suficiente na Libras ou nas Línguas de Sinais Brasileiras para relevo, fauna e flora típicos da região do sertão nordestino. A segunda foi de não haver adaptação deste romance acessível às pessoas surdas usuárias da Libras.

Logo, a criação de vocabulário específico para adaptação desta obra necessitava de apoio linguístico do aluno surdo Matheus Anacleto da Silva, aluno do terceiro ano do ensino médio do IF Baiano, que apesar de ser leitor assíduo da Língua Portuguesa e usuário fluente da Libras, não dominava ou desconhecia termos e variações regionais descritos no livro; além, é claro, da dificuldade nos aspectos morfosintáticos do Português que diferem das Línguas de Sinais.

A seguir o professor de Língua Portuguesa iniciou, em três etapas distintas, diálogos de análises dos aspectos geográficos, da vegetação e das espécies animais de toda a região do Sertão descritas no livro (Figuras 2 e 3), indagando ao aluno sobre o conhecimento ou desconhecimento dos nomes dos mesmos. Após, o aluno surdo e o docente retornavam com fotos pesquisadas via *site Google Imagens* (Figuras 4 e 5), ressaltando assim como as imagens são importantes para contextualização e compreensão da obra literária. Ao mesmo tempo, o profissional Tradutor e Intérprete de Libras acompanhava as discussões, auxiliando no processo de tradução e fazendo as devidas anotações deste Léxico específico. Lembre-se aqui que o povo surdo faz uso dos vocábulos da Língua Portuguesa organizando as frases e os períodos na estrutura sintática da Libras, e nem sempre as pessoas ouvintes conseguem compreender devido à falta de socialização. O professor de Língua Portuguesa acima descrito já possuía contato habitual e também experiência com ensino de L2 para surdos⁶.



Figura 2: Fotografia de parte da conversa no Caderno Dialógico Digital.

Fonte: Acervo do Autor.

⁶ Em 2019, um curso de extensão de ensino de Língua Portuguesa para pessoas surdas vou promovido por uma equipe com 12 profissionais em Senhor do Bonfim/BA, através da parceria entre o IF Baiano e a Faculdade Mustruia18.

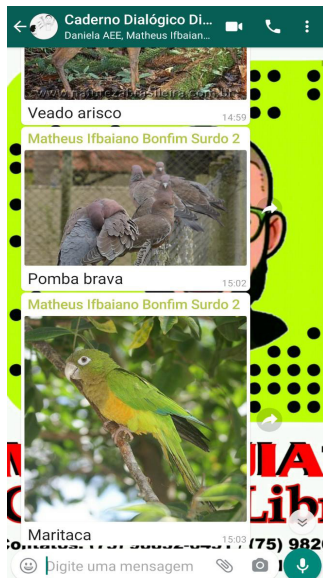


Figura 3: Fotografia de parte da conversa no Caderno Dialógico Digital.

Fonte: Acervo do Autor.



Figura 4: Fotografia da Queixada.

Fonte: *Google* Imagens.



Figura 5: Fotografia da Barriguda

Fonte: *Google* Imagens.

Associado a isso, o profissional da Libras, Márcio Araújo, já possuía um canal na plataforma de *streaming* chamada *YouTube*, onde um *sinálio* (dicionário de léxico em e da Libras) com cerca de dez mil verbetes/vocábulos, diversas aulas e vídeos sobre Libras e Cultura Surda são disponibilizados e acessíveis à toda comunidade surda (Figuras 6 e 7). Todavia mesmo com todo esse acervo digital em vídeos, o Léxico específico do romance ainda não existia na plataforma. Inicia-se a jornada de pesquisa por léxico destas áreas específicas através da internet, livros, mídias sociais e artigos científicos. Mesmo com toda a busca, a glosa relativa à parte geográfica e às espécies de plantas e animais do Sertão nordestino ainda não existiam. Apenas trabalhos relacionados à outras áreas de conhecimento, à outras obras literárias ou alguns termos genéricos do vocabulário específico relativo ao Sertão que foram também incorporados ao trabalho foram encontrados.



Figura 6: Logomarca do canal do Autor no *Youtube*.

Fonte: Acervo do Autor



Figura 7: QR Code para acesso ao canal do Youtube do Autor

Fonte: Acervo do Autor

O Nordeste faz uso de termos linguísticos regionais e devido à sua extensão, quantidade de unidades federativas e dialetos locais; o arcaibouço linguístico é imenso. Com isso, o enfoque precisou ser mantido no Livro (*Os Sertões*) proposto no Caderno Dialógico Digital.

Primariamente, o estudante surdo, mediado pelo Tradutor Intérprete de Libras (também professor de Língua Portuguesa) em cooperação com o docente de Português do Instituto, analisou as fotografias e as explicações dos conceitos deste vocabulário proposto para seu entendimento sobre a localização e as características visuais de morros, montanhas, depressões, chapadas, vegetação em geral, assim como também animais típicos da região. Sendo a Libras uma língua visuo-espacial, seus parâmetros fonológicos precisam ser respeitados no processo de criação de novos sinais (vocábulos), bem como a participação de profissionais de áreas científicas diversas é necessária para embasamento teórico e prático de sua produção, visto que é da interação do surdo com o intérprete e com o conteúdo que está estudando que nasce o sinal⁷. Destaque-se aqui que a Libras é uma língua e como toda língua, ela é um fenômeno social que flui na criação automática e natural de seus vocábulos pelo seu povo e permitem seu uso em diversos contextos sociais, profissionais, de ensino e pesquisa.

Por ser morador da região do Sertão nordestino, o aluno surdo já possuía subsídios visuais e contato com espécies de animais, de plantas e morros próximos a sua cidade de moradia (Filadélfia/BA), porém ele desconhecia a maioria dos nomes empregados na designação de animais, vegetais e relevo. Este trabalho subsidiou de forma adequada a sua compreensão e auxiliou na criação dos sinais. Mapas do Sertão, da região Nordeste, da Bahia, de relevo, hidrografia, vegetação e clima (Figuras 8, 9 e 10) foram apresentados ao aluno através da plataforma digital *WhatsApp* para que ele pudesse compreender a conexão entre todos estes mapas e área geográfica denominada Sertão nordestino.

Em seguida, a descrição geral do Sertão foi feita, sempre perguntando ao aluno o que ele conhecia ou desconhecia. Os seguintes dados foram apresentados e discutidos

⁷ Descreve-se aqui a origem do sinal em contexto acadêmico-científico.

na sequência:



Figura 8: Fotografia do barro vermelho

Fonte: Google Imagens



Figura 9: Fotografia da Serra da Furna

Fonte: *Google* Imagens

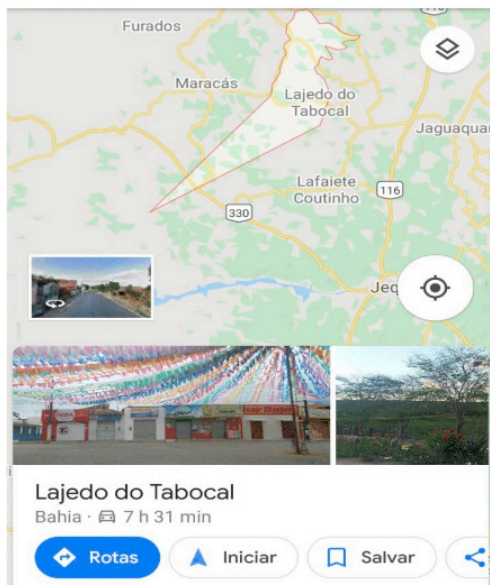


Figura 10: Fotografia de localização no *Google Maps*

Fonte: *Google Maps*

Segundo TAMANINI e SILVA(2020):

Afirmar que os livros didáticos alimentam um chavão acerca dos nordestinos não é novidade. Um rápido levantamento bibliográfico mostra que há décadas, muitos escritores enxergam os nordestinos somente pelos sotaques e trejeitos carregados, cômicos e estridentes, fervorosamente católicos, rústicos, briguentos, etc. Verificamos também que, com muita frequência, os livros didáticos confabulam tal imaginário, reforçam as parciais, deixando de ensinar nas escolas o outro lado. (TAMANINI; SILVA, 2020, p. 6)

Como dito pelos autores acima citados, os livros didáticos, bem como a mídia no uso de “imagens ressecadas”(TAMANINI; SILVA, 2020) não colaboram para a superação de estereótipos e interpretações distorcidas do Nordeste e do Sertão. Devido a isso, outras informações surgiram através de fotos e imagens e por indagações do próprio aluno sobre o sertão não ser apenas uma área de secas, fome e miséria, mas também de rica produção agrícola, extensões de águas e belíssimas fontes de turismo.

4.1 Descrição e análise do trabalho com as imagens para a tradução/ interpretação

Para o trabalho de tradução e interpretação, uma análise histórico-antropológica da Guerra de Canudos centrada em Antônio Conselheiro com os aspectos físicos do povo sertanejo, como as vestimentas típicas, as etnias e as religiosidades retratadas por Euclides da Cunha foi necessária (Figura 11).



Figura 11: Prisioneiros do arraial de Canudos após o confronto com o Exército retratado em “Os sertões”; a foto fez parte da exposição “Euclides da Cunha. Os sertões — testemunho e apocalipse”, na Biblioteca Nacional

Fonte: Biblioteca Nacional

Toda essa descrição foi citada para embasar, o quanto de informações faziam-se necessárias nesse trabalho e de como a pesquisa e análise prévias são de absoluta precisão para uma produção acadêmica em Libras e em qualquer idioma. E esta torna-se mais complexa quando imagens não são utilizadas. Sem o uso de imagens seria impossível fazer com que o aluno surdo (alfabetizado de forma visual) compreendesse ou entendesse a localização, formação, criação e toda a extensão da região estudada. De acordo com Heberle (2010):

[...] a importância de se considerar o modo como outros recursos semióticos, além da linguagem verbal, se inter-relacionam em textos, visto que a realidade vivenciada por nossos alunos e por nós na sociedade contemporânea exige ações imediatas no sentido de se viabilizar ações pedagógicas que estimulem o desenvolvimento da ‘competência comunicativa multimodal’ (HEBERLE, 2010, p. 3).

Iniciou-se um trabalho de garimpo de imagens na *Internet*, nas conversas de *Whatsapp* e também de sites específicos de análise da obra. Após análise dos aspectos visuais e descritivos, o tradutor e intérprete coletou os sinais preexistentes em arquivo de texto e voz; o aluno surdo foi incentivado a criar os sinais inexistentes para uma glosa específica a ser organizada em *Playlists* (galerias de vídeos) do *Youtube* e depois esses sinais serão usados na adaptação/tradução da obra *Os Sertões* para a Libras.

Acerca das interpretações/traduições prévias dos vídeos escolhidos, o Tradutor/Intérprete de Libras e Língua Portuguesa anotou os sinais com as descrições dos parâmetros

e usou desenhos pictográficos; delimitou tempo de gravação; gravou áudio em Língua Portuguesa usando aplicação de celular com a narração das descrições dos sinais; ajustou iluminação, fundo, foco e posição da câmera; verificou se o vestuário estava apropriado ao contraste de cores do fundo e da iluminação; iniciou a gravação da sua interpretação/tradução; assistiu o vídeo para ver a qualidade do conteúdo e da imagem; retirou o vídeo do celular ou câmera transferindo-o para o computador; através de programa editor de vídeos e imagens ampliou, cortou, suprimiu, retirou áudio e verificou conteúdo (um tempo de cerca de 2h foi gasto na edição de cada 30min de vídeo a depender dos recursos usados); fez *upload* (postagem) dos vídeos para o *Youtube* gerando endereços eletrônicos (*links*), separou os vídeos em galerias (*playlists*), incorporou fotografias e imagens a tela inicial de cada vídeo e por último gerou, através de aplicativo de celular, os *QR Codes* utilizados neste trabalho. Todas essas etapas foram necessárias segundo os preceitos de complexidade da Libras conforme considerações de Quadros e Karnopp (2004):

As línguas de sinais são, portanto, consideradas pela linguística como línguas naturais ou como um sistema linguístico legítimo e não como um problema do surdo ou como uma patologia da linguagem. Stokoe, em 1960, percebeu e comprovou que a língua de sinais atendia a todos os critérios linguísticos de uma língua genuína, no léxico, na sintaxe e na capacidade de gerar uma quantidade infinita de sentenças [...] observou que os sinais não eram imagens, mas símbolos abstratos complexos, com uma complexa estrutura interior. Ele foi o primeiro, portanto, a procurar uma estrutura, a analisar os sinais, dissecá-los e a pesquisar suas partes constituintes. (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 30).

Foram produzidas as seguintes categorias: cidades baianas e nordestinas (Figura), animais típicos do Sertão (Figura), espécies de plantas nativas do Nordeste (Figura), sinal da Guerra de Canudos (Figura), sinal do autor Euclides da Cunha (Figura), sinal da região geográfica denominada de Sertão (Figura), sinal do bioma Caatinga (Figura) e além disso diversos outros sinais utilizados na obra como verbos, objetos, vestimenta e expressões estão distribuídos em outras galerias de vídeos já postadas no canal do *Youtube* Mustruia Dezoito.



Figura 12: *QR Code* da *playlist* das cidades baianas

Fonte: Acervo do Autor



Figura 13: Sinais das espécies de animais típicos do Nordeste

Fonte: Acervo do Autor



Figura 14: Sinais das plantas nativas do Nordeste

Fonte: Acervo do Autor



Figura 15: Sinal da Guerra de Canudos

Fonte: Acervo do Autor



Figura 16: Sinal do Autor Euclides da Cunha

Fonte: Acervo do Autor



Figura 17: Sinal da área geográfica e cultural Sertão

Fonte: Acervo do Autor



Figura 18: Sinal do bioma Caatinga

Fonte: Acervo do Autor

Quanto aos sinais relativos ao relevo, um trabalho foi feito através do *Google Maps* para que o aluno pudesse compreender onde cada morro, montanha, chapada, distrito, povoado e cidade do Sertão está localizado como relatado no livro de Euclides da Cunha.

Conforme dito por Santaella (2012):

[...] uma aprendizagem mais sistematizada do que se poderia chamar uma “alfabetização visual”, com a finalidade de desenvolver uma recepção crítica das imagens que permita discutir as práticas do olhar e as práticas de produção, circulação e construção de sentidos atribuídos a elas. (SANTAELLA, 2012, p.1)

Assim, com o uso de imagens e vídeos, um processo de alfabetização visual voltado a esta obra e a tantas outras foi iniciado para que o aluno conseguisse visualizar a obra *Os Sertões* de Euclides da Cunha não só nos aspectos sociais, mas também nos aspectos históricos, geográficos, culturais e econômicos.

5 | CONCLUSÃO

A partir de estudos das línguas de sinais e das línguas orais, pôde-se inferir que o uso de imagens é meio fundamental para compreensão e para a interpretação de obras literárias, livros didáticos e estudos acadêmicos em geral. Através de uma análise inconsciente ou consciente da imagem, o sujeito surdo que é visual incorpora leituras e avança no processo de ensino-aprendizagem; como também os significantes e os significados de uma palavra/

sinal sofrem alterações de uma língua/cultura para outra. Não apenas os alunos e alunas surdos, mas todo e qualquer aluno cria interpretações e compreensões mais profundas com uso da visualidade.

Este trabalho trouxe contribuições para a comunidade surda acadêmica, para alunos surdos do ensino médio e também proporcionou aos envolvidos aquisições profissionais e linguísticas enriquecedoras. Este projeto é parte de um acervo histórico do e para o povo surdo, bem como é uma prova de como a inclusão de surdos através do ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa e Libras é possível se feito respeitando as variações e diferenças linguísticas.

REFERÊNCIAS

AB'SÁBER, Aziz Nacib. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. 4ª ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007. 159p.

ADAS, Melhem; ADAS, Sérgio. **Expedições Geográficas**. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2011. 280p.

BRASIL, Constituição (2002), **LEI Nº 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 15 nov. 2020.

BRASIL, Constituição (2010), **LEI Nº 12.319, DE 1º DE SETEMBRO DE 2010**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm. Acesso em: 15 nov. 2020.

BRASIL, Constituição (2015), **LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 15 nov. 2020.

CAMPELLO, Ana Regina e Sousa. **Pedagogia Visual / Sinal na Educação de Surdos. Estudos Surdos II** / Ronice Müller de Quadros e Gladis Perlin (organizadoras). Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007.

CAPOVILLA, Fernando C., Raphael, Walkiria, Macedo e Eliseu. **Manual Ilustrado de Sinais e Sistema de Comunicação em Rede para os Surdos**. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1998.

CUNHA, Euclides da. **Os Sertões**. São Paulo; Editora L&PM Pocket (1201), 2016.

EMBRAPA – Empresa Brasileira De Pesquisa Agropecuária. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/> Acesso em: 15 nov. 2020.

FERNANDES, S.; MOREIRA, L.C. **Desdobramentos político-pedagógicos do bilinguismo para surdos: reflexões e encaminhamentos**. Revista Educação Especial, Santa Maria, v.22, n.34, p.225-236, 2009. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/educacaoespecial/article/view/275>>. Acesso em: 01 nov. 2020.

HEBERLE, V. Critical reading: integrating principles of critical discourse analysis and gender studies. **Ilha do Desterro**, Florianópolis, n. 38, p. 115-138, 2000.

IBGE – Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/mapas-regionais/15974-semiarido-brasileiro.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 15 nov. 2020.

LUDMILLA SOUZA. Repórter da Agência Brasil (Org.). **Acordo com Sabesp antecipa chegada de água do São Francisco à Fortaleza**. 2017. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-08/acordo-com-sabesp-antecipa-chegada-de-agua-do-sao-francisco-fortaleza>>. Acesso em: 15 nov. 2020.

OLIVEIRA, Maria Márcia Costa. Alfabetização visual: uma abordagem arte-educativa para a contemporaneidade. **Estudos Semióticos**. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/dl/semiologica/es>. Editores Responsáveis: Francisco E. S. Merçon e Mariana Luz P. de Barros. Volume 5, Número 1, São Paulo, junho de 2009, p. 17–27. Acesso em: 15 set 2020.

QUADROS, R.M; CRUZ, C.R. **Língua de sinais: instrumentos de avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ROSS, Jurandyr L. Sanches. **Geografia do Brasil**. 5ª ed. São Paulo: Edusp, 2008. 552p.

RUDNER, Aaron; PEREIRA, Maria C. Pires; PATERNO, Uéslei. **Laboratório de Interpretação – I**, Florianópolis, 2010.

SANTAELLA, Lucia. **Leitura de imagens**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

TAMANINI, Paulo Augusto; SILVA, Enock D. Roberto da. **Imagens Ressecadas: a representação iconográfica do Nordeste nos Livros Didáticos de História**. Mossoró: Pimenta Cultural, 2020, p. 1 – 14.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 19, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 65, 67, 68, 69, 141, 142, 145, 146, 192, 193, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 257, 283, 295, 308

Acolhimento 57, 65, 66, 105, 152, 176, 177, 237

Aluno surdo 35, 37, 38, 41, 44, 138, 139, 140, 143, 144, 148, 169, 205, 254, 255, 257, 259

Autoetnografia 242, 243, 244, 250, 251

Avaliação psicológica 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80

B

Brincar 50, 54, 102, 103, 131, 137, 182, 193, 274

C

Cegueira 63, 64, 67, 69, 143, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191

Construção da aprendizagem 51, 52, 138

D

Deficiência visual 26, 50, 51, 57, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 169, 186, 229

Desenvolvimento da leitura 82, 83, 87, 88, 89, 90, 93, 94

Desenvolvimento do autista 96, 97

Dificuldades de aprendizagem 82, 83, 85, 86, 94, 95, 117, 118, 121, 122, 127, 158

E

Educação 17, 20, 22, 25, 26, 30, 34, 35, 48, 50, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 64, 65, 66, 68, 70, 71, 72, 76, 80, 82, 87, 96, 97, 98, 99, 100, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 122, 124, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 168, 170, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 190, 191, 192, 193, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 208, 210, 211, 212, 213, 216, 217, 223, 224, 234, 236, 239, 240, 242, 243, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 264, 267, 268, 269, 271, 272, 278, 279, 281, 282, 283, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308

Educação com o sonoro 181

Educação de jovens e adultos 149, 150, 153, 155, 157, 158, 159, 160, 204, 211, 247, 251, 261, 300, 307

Ensino 14, 19, 20, 23, 24, 30, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 47, 48, 50, 51, 55, 65, 67, 76, 82, 83, 84, 87, 90, 98, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 122,

130, 131, 132, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 172, 175, 185, 192, 193, 195, 196, 199, 200, 201, 202, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 243, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 261, 264, 265, 267, 268, 269, 270, 271, 278, 284, 285, 288, 293, 294, 298, 299, 301, 302, 304

Ensino colaborativo 33

Ensino de matemática 107, 112

Ensino e aprendizagem 90, 106, 111, 112, 117, 119, 158, 172, 193, 199, 201

Ensino superior 19, 20, 24, 30, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 243, 248, 249, 250, 255, 259

Escrita 22, 33, 35, 52, 55, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 115, 169, 176, 196, 197, 244, 245, 249, 252, 286, 294

Evasão escolar 142, 144, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160

G

Gênero 1, 2, 7, 9, 10, 11, 15, 18, 236, 238, 240, 242, 243, 245, 308

I

Inclusão universitária 19, 20, 21, 22, 29

Intérpretes de libras 253

J

Jogos didáticos 50, 51

Jogos pedagógicos 192, 193, 194, 195, 196, 201

L

Libras 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 44, 45, 48, 52, 53, 76, 139, 143, 146, 161, 162, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 205, 211, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 282, 283, 284, 285, 289, 290, 294, 295, 296

M

Mulheres 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 34, 63, 67, 70, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 245, 246, 247, 250, 251, 285, 308

Mulheres quilombolas 1, 2, 3, 7, 10, 12, 15, 16, 308

O

Oficinas 25, 219, 220, 295

P

Pais surdos 161, 164, 165, 166, 167, 174, 175, 177, 178, 179, 180

Papéis sociais 234, 235, 237, 238, 239, 268

Papel do afeto 96

Paralisia cerebral diparética 192, 194, 196, 197, 201, 202

Pesca 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 18, 308

Pessoas com deficiência 19, 20, 21, 22, 23, 25, 30, 57, 58, 59, 66, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 108, 110, 111, 116, 130, 132, 135, 139, 140, 142, 145, 146, 147, 214, 216, 217, 218, 219, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 294

Processo de alfabetização 47, 84, 88, 89, 113, 192, 193, 194, 196, 201

S

Sociedade e Direito 234

Soroban 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116

T

Tecnologia 29, 35, 55, 88, 139, 141, 145, 146, 161, 279, 282, 284, 289, 308

Transtorno de déficit de atenção 23, 86, 117, 121, 127

V





Violência na escola 260, 261, 262, 265, 266, 268, 271, 272

Vivências 60, 61, 72, 99, 100, 105, 153, 193, 204, 242, 273, 275, 277

EDUCAÇÃO: MINORIAS, PRÁTICAS E INCLUSÃO

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

EDUCAÇÃO: MINORIAS, PRÁTICAS E INCLUSÃO

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br